

A Tradição das Janeiras e dos Reis



Já lá vão os tempos em que o mês de Janeiro era por excelência, depois dos últimos dias de Dezembro, o tempo de partilha da alegria e amizade, especialmente entre familiares e amigos.

Eram, então, bem notáveis os grupos de rapazes e raparigas, moços e moças e até de homens e mulheres que, enroupados e à luz das candeias ou dos modestos lampiões de petróleo e das lumieiras feitas de colmo, percorriam, lá desde os lugares mais recônditos, os pedregosos caminhos e carreiros trilhados das aldeias, entoando de porta em porta e à lareira as Janeiras e os Reis seguidos de Loas, ao som dos instrumentos regionais ou simplesmente por coros monódicos ou polifónicos.

Eram de facto noites muito alegres, essas de outrora que no tempo já voaram, cujo objectivo era mesmo partilhar a alegria das Festas e do Nascimento do Deus Menino, manifestando-se através das reisadas. Para animar o genuíno convívio não faltavam as mesas recheadas com as mais variadas doçuras tradicionais onde predominava o Bolo-rei, os figos e o fumeiro, sem esquecer a infusa com a boa pinga de branco ou tinto da região.

Eram também frequentes os grupos que o faziam com a finalidade de arranjar umas "moedinhas", exprimindo-se para isso nas quadras entoadas.

Esta encantadora terra, marcada pelos costumes das suas gentes, não fugia à regra. Previamente preparadas ou improvisadas, as quadras, que se perderam no tempo deixando mais pobre a nossa cultura popular, eram dirigidas a cada uma das pessoas que visitavam, começando sempre pelo patrão da casa e a sua companheira.

Se dá valor a esta velha tradição que alegrava o povo das nossas aldeias, organize também um grupo ou receba à boa maneira antiga os que lhe cantam à porta, para que, por toda a parte, continuem a ecoar os inesquecíveis cantares que faziam reunir as pessoas à volta da lareira depois da saudação à porta, durante as frias mas alegres noites desse tempo tão festivo.

Santos Reis, Santos c'roados
Binde bere quen bos guiou,
Foi a `strelinha do Norte
Cando p'ro `qui passou.

Bimos-le cantare os Reis
Con prazere e alegria,
Que naceu o Deus Menino
Filho da Birge Maria.

Pumbinho que `stá arrulhando
Por cima da carbalheira,
Biba o patron desta casa
Mai-la sua cumpanheira.

Para que a tradição continue a ser aquilo que era, no meio dos nossos filhos e dos nossos netos, divulgue-a pelo valor cultural que ela encerra e não por interesses económicos.

Com votos de bons momentos vividos em noites de Reis

Abílio Araújo – Presidente da Direcção
Grupo de Reserva do Património Cultura e Tradição